

FUNDO
PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS



Oceanário de Lisboa

OCEANO AZUL
fundação



FUNDO PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS

A P R E S E N T A Ç Ã O

O Oceanário de Lisboa e a Fundação Oceano Azul apresentam o Fundo para a Conservação dos Oceanos, com o propósito de responder a desafios críticos no âmbito da conservação dos ecossistemas marinhos.

O Fundo para a Conservação dos Oceanos tem como objetivo apoiar projetos inéditos, que possam contribuir de forma decisiva para a conservação de espécies ameaçadas e da biodiversidade marinha em geral.

Os recursos naturais do planeta são essenciais para a sobrevivência e para o desenvolvimento económico e social da humanidade. Existe um reconhecimento global de que a diversidade biológica dos oceanos é um ativo de grande valor para as gerações atuais e futuras. Contudo, sabe-se que a ameaça às espécies e ecossistemas marinhos nunca foi tão elevada como atualmente. Constatando que o declínio de espécies causada pela atividade humana continua a aumentar a uma taxa alarmante, esta iniciativa assume um papel essencial e colaborativo nos esforços de manutenção da biodiversidade existente.

Cada edição do Fundo para a Conservação dos Oceanos terá uma temática diferente no âmbito da conservação das espécies e ecossistemas marinhos.

NATUREZA DO FUNDO

O Fundo para a Conservação dos Oceanos apoiará projetos com duração máxima de três anos. O montante disponível para financiamento de projetos é de 100 mil euros.

Será dada especial valorização a projetos que:

- | Apresentem uma componente de trabalho *in situ*;
- | Assegurem a qualidade científica da informação disponibilizada e recolhida;
- | Constituam iniciativas sustentáveis, suscetíveis de continuidade após o termo do seu período de implementação;
- | Potenciem a educação, sensibilização e a ação local da população para o combate à redução da biodiversidade;
- | Incluam uma forte componente de divulgação, não apenas de cariz técnico-científico (artigos, relatórios, livros) mas também, e sobretudo, de carácter mais generalista.

FUNDAMENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO (2017)

A primeira edição do Fundo para a Conservação dos Oceanos tem como temática “Raias e Tubarões. Da escuridão para a luz da ciência.” Serão apoiados projetos inéditos, desenvolvidos em território nacional ou internacional, que contribuam para um maior conhecimento sobre estes animais, possibilitando uma conservação mais eficaz e efetiva e a manutenção da biodiversidade existente.

Estes peixes têm esqueleto cartilágneo ao contrário dos peixes ósseos, como as garoupas ou os atuns e, apesar de representarem menos de cinco por cento da totalidade dos peixes, o grupo engloba mais de 1000 espécies identificadas que vivem em todos os oceanos, a diferentes profundidades e em habitats muito diversos. Este grupo de peixes cartilágneos apresenta crescimento lento, tardia maturidade sexual e baixo número de descendentes. A combinação destes fenómenos faz com que a sua captura, em geral como pesca acessória (*bycatch*), os coloque numa situação altamente delicada em termos de conservação. Assegurar a conservação dos tubarões e raias de uma forma eficaz requer maiores esforços, como o cumprimento da legislação, a criação de normas e de regulamentação. Mas, acima de tudo, requer um maior conhecimento sobre a sua biologia, modo de vida, ameaças que enfrentam diariamente e modo como as podemos combater visando a sua proteção.

Ao longo das últimas décadas, têm sido criados vários acordos internacionais relevantes para a conservação da biodiversidade marinha. O desafio agora é aproveitar este compromisso e garantir que ações concretas de conservação sejam tomadas a nível local,

regional, nacional e internacional através do conhecimento mais aprofundado da ecologia destas espécies, bem como da sua relação com as atividades humanas.

No Oceanário de Lisboa, podem observar-se desde quimeras, nas águas geladas e escuras do Pacífico, a raias e mantas formando esquadões nas águas do aquário central e a diversas espécies de tubarões, entre os quais o tubarão-touro, o tubarão-de-pontas-negras-de-recife, o tubarão-cinzento e o tubarão-zebra.

Com o tema "Raias e Tubarões. Da escuridão para a luz da ciência" o Oceanário de Lisboa e a Fundação Oceano Azul, através do Fundo para a Conservação dos Oceanos, pretendem contribuir para a conservação deste tão ameaçado grupo de peixes.

ENQUADRAMENTO DO FUNDO NA ATIVIDADE DO OCEANÁRIO DE LISBOA

Os aquários estimulam os visitantes a apreciar a beleza, o potencial e a fragilidade dos ecossistemas aquáticos. O Oceanário de Lisboa pretende elevar a consciência para a importância do equilíbrio dos oceanos e dos recursos marinhos, partilhando a visão de que a conservação dos oceanos é uma responsabilidade de todos.

Anualmente, mais de 700 milhões de pessoas visitam zoológicos e aquários em todo o mundo. A indústria dos parques zoológicos tem um enorme impacto educativo, económico e integra, cada vez mais, projetos que promovem a sustentabilidade e a conservação da natureza. A agenda dos zoológicos e dos aquários cobre a maioria dos ecossistemas do planeta, desde montanhas, florestas, zonas húmidas costeiras, até às profundezas do oceano, passando por recifes de coral, pradarias marinhas e outros ecossistemas. O seu trabalho de conservação abrange uma grande diversidade de espécies, envolvendo programas de reprodução, recolha de dados científicos, recuperação e repovoamento de habitats, medidas de proteção de ecossistemas, entre muitos outros aspetos. Neste contexto, o Oceanário de Lisboa, desde 1998, apoia projetos que promovem a conservação dos sistemas aquáticos e dos oceanos em particular. Este empreendimento tem gerado resultados para a ciência e para a conservação, ao nível nacional e internacional e registou o envolvimento de parceiros diversos, entre instituições académicas e de investigação, universidades, ONG's, organismos governamentais, instituições de renome como a Fundação Calouste Gulbenkian e o National Geographic Channel e associações internacionais da indústria dos parques zoológicos.

Os ecossistemas marinhos são dos maiores ativos que a humanidade tem pelo que se considera fundamental assegurar a sua integridade, através de financiamento e de apoio ao conhecimento científico.